# TRIGO

**TRIGO – PREÇO DE VENDA AOS MOINHOS – 1984-89**
**(preço por t)**

| ANO | DATA DO REAJUSTE | VIGÊNCIA | PREÇO |
|---|---|---|---|
| | | | Cr$ |
| 1984 | 24/02 | 27/02 | 148,218 |
| 1984 | 11/07 | 16/07 | 223,809 |
| 1984 | 31/10 | 05/11 | 324,523 |
| 1984 | 14/12 | 17/12 | 421,880 |
| 1985 | 29/01 | 04/02 | 506,256 |
| 1985 | 28/02 | 04/03 | 632,820 |
| 1985 | 16/09 | 16/09 | 791,025 |
| 1985 | 25/11 | 25/11 | 1,060,313 |
| | | | Cz$ |
| 1986 | 29/08 | 1º/09 | 1,060,31 |
| 1987 | 12/06 | 15/06 | 6,500,00 |
| 1987 | 30/09 | 05/10 | 7,108,59 |
| 1987 | 23/10 | 26/10 | 7,820,00 |
| 1987 | 16/02 | 21/12 | 9,775,00 |
| 1988 | 21/01 | 25/01 | 11,340,00 |
| 1988 | 24/02 | 29/02 | 13,041,00 |
| 1988 | 23/03 | 28/03 | 14,800,00 |
| 1988 | 21/04 | 25/04 | 23,680,00 |
| 1988 | 18/05 | 23/05 | 29,600,00 |
| 1988 | 10/06 | 13/06 | 36,408,00 |
| 1988 | 1º/07 | 04/07 | 44,782,00 |
| 1988 | 04/08 | 08/08 | 55,082,00 |
| 1988 | 26/08 | 29/08 | 66,650,00 |
| 1988 | 15/09 | 19/09 | 80,646,00 |
| 1988 | 14/10 | 17/10 | 100,134,00 |
| 1988 | 27/10 | 31/10 | 110,600,00 |
| 1988 | 1º/12 | 05/12 | 138,250,00 |
| 1988 | 29/12 | 02/01 | 172,121,00 |
| 1989 | 06/01 | 09/01 | 188,788,50 |
| | | | NCz$ |
| 1989 | 17/01 | 16/01 | 188,78 |
| 1989 | 26/05 | 29/05 | 217,10 |
| 1989 | 23/06 | 26/06 | 260,50 |

FONTE – Sunab.

O plantio está-se encerrando e há indicações que a área ocupada não se reduzirá tanto quanto se supunha anteriormente. As estimativas para o **Paraná**, por exemplo, davam conta de redução de até 6%, mas a reunião do **GCEA** em fins do mês aventou a possibilidade de repetição da área verificada em 1988 (1,75 milhão de ha), o que também poderia ocorrer em **São Paulo**. Apenas as regiões de solos mais fracos, que exigiriam maior adubação, como partes do **Rio Grande do Sul, Santa Catarina** e **Mato Grosso do Sul** (cuja extensão cultivada pode passar dos 370 mil ha do ano passado, para cerca de 280 mil ha) teriam maiores recuos na semeadura.

Por ser a principal – por vezes única – opção de plantio no inverno, os agricultores insistiram em permanecer na atividade. Isto exigiu maior emprego de capitais próprios, pois o principal financiador, o **Banco do Brasil**, reduziu sobremaneira sua participação nos recursos necessários ao custeio da safra. A capitalização derivada da boa comercialização da safra passada de soja ajudou. Este ano, porém, a situação da leguminosa está atrapalhando.

Aliás, outros fatores vêm turvando o horizonte da triticultura. O pagamento apenas em abril de produto colhido em outubro foi o primeiro. Além disso, o projeto de privatização da comercialização avança com morosidade pelos meandros da burocracia. Encontra-se ainda na **Comissão de Constituição e Justiça** da **Câmara dos Deputados** e não se pode prever em quanto tempo será aprovado.

No âmbito institucional, também se encontra tramitando outra difícil questão de interesse dos triticultores, que é a necessidade de suplementação dos recursos destinados à compra da safra. Com efeito, o **corte** efetuado pelo **Congresso Federal** no **Orçamento** da **União** atingiu NCz$ 600 milhões que seriam aplicados nas aquisições de trigo. Sabe-se que estes recursos serão necessários. A decisão tem certa premência, pois, em agosto, inicia-se a colheita em **São Paulo, Paraná, Minas Gerais** e **Mato Grosso do Sul** e caberá, mais uma vez, ao **Estado**, comprar a safra. Diante da anunciada contenção de gastos governamentais, que abrangeria o crédito rural, para resolver problemas de caixa do sistema previdenciário, a situação da comercialização fica ainda mais delicada.